



Palmeirim V 1602- Poema

Fac-símile

[117v/a]

Quinta parte

*Seu fructo tarde se colhe
Meu cuidado não he muito,
Que me tarde com seu fructo.*

Quazi no proprio tempo do ar-
raial dos Turcos chegou outro
caualheiro não menos desposto
arraiado de armas de branco, & preto
no escudo em campo verde hum retrato
da esperança & dizia aletra.

*Enganau-me a verdadeira
Mas pera poder viver,
Pintada aquero trazer.*

O primeiro caualgaua em hum
cauallo alazão remédado de ne-
gro em cuja testeira & no elmo
grazia huas plumas encarnadas final da
cruceza & isenção com que era tratado.
O da esperança caualgaua em hum po-
deroso cauallo ruço todado cō muitas
plumas verdes na testeira & no elmo cō
postas da esperança, que tinha de alcan-
çar o amor de sua dama. Este era o Prin-
cipe Natamar que vinha a cōpanhado
de infinitos caualheiros, & entre elles seu
irmão o Principe Draguldoro. Algũas
differenças ouve sobre quem seria o pri-
meiro que justasse, & por fim determi-
naram os juizes que o fosse o caualheiro
da palma que chegara algum tanto dian-
te do outro. Não esperou mais o auen-
tureiro porque pondose de frente do
mantenedor com alança baxa remeteo
a elle, que da propria fonte sahio arece-
ber. Era esforçado o da palma, & assi
o esto que foi aterra o da cōstancia per-
deo ambos os estribos: couza que atelli
não fizera por nenhum encontro. Deu
volta ao cauallo, & vio que o aventurei-
ro com a espada na mão o esperaua. En-
tam apeandose, não o tinha bem feito
quando o outro senhoreado de tã re-

meteo a elle. Hia tam furido, que pou-
de o mantenedor darlhe hum golpe dos
seus costumados por cima do escudo.
Não há resiliencia á espada governada
com tam poderosas forças, ficarão lhe
foamente as abraçaduras. Deceo a es-
pada ao elmo & deixou lhe na cabeça
huã perigosa ferida. Segundou pello al-
to do elmo, arrebatou lhe todas as plu-
mas com acimeira & se abaxara mais a
mão sem duuida corria o da palma gran-
de perigo da vida. Lançou de si o que
do escudo lhe ficou, ferio ao mantene-
dor com ambas as mãos por cima do el-
mo em descuberto, feslhe inclinar a ca-
beça ate os peitos & senão fora o magi-
co temple com que Medea oforjara não
deixara de ser cruelmente ferido. Não
tinha executado este golpe quando a co-
dio cō outro encima do ombro esquer-
do. Seruio de acibar de encolerizar ao
mantenedor, & dessa forte era mais que
temeridade esperar seus golpes em es-
pecial não tendo o auctureiro escudo
com que se amparar delles, de sorte que
quando chegou a hum hora que se com-
batião o auctureiro com muitas feri-
das deixou abatalha por mandado dos
juizes dos quais foi conhecido por Lau-
denio de la branda general do marçoso
brou o mantenedor de hum ligeiro sal-
to a sella do cauallo. Partio contra o
Principe Natamar, que para elle vinha,
depois de quebradas as lanças em mu-
tas rachas setoparão dos corpos & esca-
dos & os cauallos hum cō o outro, tam
bravamente, que o mantenedor perdeu
ambas as estribas, mas o auctureiro
cō a sella entre as pernas por cima das
alanças do cauallo, yoo aterra. Com tudo
tempo era trm. esforçado, não foi bem
caído quando com grande defensão ul-
tra se poos empec, lançou mão da espada
& abraçando o escudo remeteo a Ca-
risibo, que ia apeado da propria fonte o
sahio areceber. Ferio primeiro o man-
tenedor

Edição paleográfica

[117v/a] *Se o fructo tarde se colhe/ Meu cuidado não he muito,/ Que me tarde com seu fructo.*



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Enganoume a verdadeira/ Mas pera poder viuer,/ Pintada a quero trazer.

Edição crítica

[117v/a] Se o fructo tarde se colhe,
meu cuidado não é muito
que me tarde com seu fructo.

Enganou-me a verdadeira,
mas pera poder viver
pintada a quero trazer.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.